

Ajuste fiscal é o principal desafio

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem, na teleconferência sobre o Real, que a Previdência precisa de reformas, tanto constitucionais quanto infra-constitucionais. Ele reafirmou que o sistema atual previdenciário é “inviável, insustentável e injusto”. Disse ainda que fazer reforma previdenciária neste Governo tem um custo menor do que fazê-la no futuro, quando, em sua avaliação, ela será inevitável.

Malan reafirmou que a reforma da Previdência, junto com a privatização das estatais e os ajustes de contas de estados, municípios e do Governo federal, faz parte da estratégia contra o déficit público que ele qualifica de “grande desafio” do Plano Real.

Aposta - Malan considera um equívoco achar que o desequilíbrio nas contas externas (déficit de conta corrente), seja o grande desafio do Plano Real. Ele afirmou que o Governo entende que esse é um problema menor, baseado em duas grandes apostas. A primeira delas é a convicção de que o país continuará não tendo dificuldades para financiar o seu déficit em transações correntes com capitais de longo prazo. O ministro destacou que 40% a 45% do déficit em conta corrente vem sendo financiado por ingresso de investimentos estrangeiros diretos, ou seja, por capital não especulativo.

A segunda aposta na qual se baseia o governo para avaliar que as contas externas não são o principal problema do Real é o processo de transformação estrutural da economia. O ministro entende que a longo prazo, esse processo tende a equacionar o problema do déficit de conta corrente, (na medida em que se espera um aumento das exportações). Ele chamou a atenção para a necessidade de se aumentar a poupança privada e reduzir o nível de “despoupança” do governo.